

**UNIDADE DE GESTÃO DO PROJETO – UGP**  
**PROJETO PIPIRIPAU – PRODUTOR DE ÁGUA**  
**ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA**

**Data: 24 de Maio de 2017**

**Local: Auditório da ADASA**

**PARTICIPANTES:**

- 10 ADASA – Cláudio Odilon da Costa Silva
- 11 ADASA – Israel P. Torres
- 12 ADASA – José Bento da Rocha
- 13 ADASA – Juliana Santos Vianna
- 14 ADASA – Louise Amand Kaiser
- 15 ADASA – Miguel Santori
- 16 ADASA – Valquiria Peres da Silva
- 17 ADASA – Walter Santos
- 18 ANA – Rossini F. Matos
- 19 BANCO DO BRASIL – Durval Requião
- 20 CAESB – Pedro S. do R. Junior
- 21 EMPRAPÁ – Jorge Werneck
- 22 EMATER – Carolina Mazzaro
- 23 EMATER – Icléa A. Q. Silva
- 24 EMATER – Priscilla Regina da Silva
- 25 EMATER – Sumar Magalhães Ganem
- 26 FEB – Paulo Neil
- 27 IERAM – Juliana de Castro Freitas
- 28 IBRAM – Heloisa Carvalho
- 29 IBRAM – Luiz Felipe
- 30 IBRAM – Luiza Magalhães
- 31 Rede de Sementes do Cerrado – Germana Reis
- 32 SEAGRI – Mac Leonardo S. Souto
- 33 SEAGRI – Rafael P. Rodrigues
- 34 SUDECO – Eliel Mendes
- 35 TNC – Lícia Maria Nunes de Azevedo
- 36 TNC – Peri Dias
- 37 UNB – Ricardo de Oliveira Gaspar
- 38 WWF – Abílio Vinícius Pereira

**PAUTA:**

- 42 1. Boas vindas à nova coordenadora GT VII;
- 43 2. Aprovação da ata da Reunião Ordinária realizada em 08/03/2016;
- 44 3. Relato pela Coordenação Geral da UGP Pipiripau sobre as atividades desenvolvidas
- 45 desde março de 2017;
- 46 4. Situação do ACT e Constituição dos GTs;
- 47 5. Relato pelos coordenadores de GT das atividades desenvolvidas desde março e
- 48 daquelas projetadas para o próximo trimestre (10 minutos para cada GT);
- 49 6. Relato das Comissões de Vistoria;

50 7. Assuntos Gerais.

51

52 **DESENVOLVIMENTO:**

53

54 A ADASA, em nome da Juliana iniciou a reunião dando as boas-vindas aos presentes e  
55 apresentando os itens da pauta.

56 Item "1" – Boas vindas e apresentação a nova coordenadora do GT VII, Carolina – EMATER.

57 Item "2" – Aprovada por unanimidade a ATA da Reunião Ordinária realizada em 08/03/2017 e a  
58 mesma foi passada para assinatura.

59 Item "3" – Foi exposto pela Coordenadora da UGP – Juliana – ADASA as atividades realizadas  
60 pela coordenação desde a última reunião realizada em março, as quais foram: agendamento das  
61 vistorias, acompanhamento dos processos, declaração para o projeto Água Brasil de que o projeto se  
62 responsabilizará pela manutenção do plantio a ser feito; reunião com o GT 6 – Educação Ambiental;  
63 evento da Semana da Água no Pípiripau; entrevista do Bento na CBN na Semana da Água; estande  
64 do projeto na Corrida da Água; visita do pessoal de Minas Gerais com a ANA para conhecer o  
65 projeto; finalização do ACT; assinatura do ACT, onde todos os parceiros já assinaram, exceto a  
66 TNC, pois o presidente é de Belém e na segunda feira seguinte estará em Brasília, assim facilitará a  
67 assinatura; confecção da planilha "hectares por modalidade" a pedido das comissões para ter a  
68 mensuração dos dados de quanto o projeto já contratou por modalidade, de acordo com o que foi  
69 proposto e aceito pelo produtor; layout do site do Pípiripau que estava sob o domínio da Rede de  
70 Sementes, que mudou a plataforma da instituição e com isso foi repassado para ADASA, a Louise  
71 relatou que o site já está estruturado, faltando apenas a inserção dos conteúdos; apresentação sobre  
72 o Projeto na Agrobrásilia ministrada pelo Bento, com 157 participantes; ação de Educação  
73 Ambiental da ADASA com participação do Miguel na escola do Núcleo Rural Santos Dumont.  
74 Item "4" – A Juliana – ADASA relatou que quanto ao ACT no dia do evento foi assinado pelos  
75 representantes dos seguintes órgãos ADASA, Rede de Sementes, WWF, SEAGRI e SEMA.  
76 Posteriormente foi enviado aos órgãos, a CAESB, DER, EMATER, ANA, SUDECO, IBRAM,  
77 FBB e BB retornaram assinados. Conforme dito anteriormente falta a assinatura da TNC. A  
78 EMBRAPA e a UnB não conseguiram ler a tempo o ACT, portanto ambas entrarão como adiãvo. Já  
79 a TERRACAP, MI e SESI saíram do projeto. José Bento - ADASA expos que em conversa com  
80 Iranir ele indicou uma pessoa para poder retomar a conversa quanto ao MI, deste modo há  
81 possibilidade do órgão voltar à participação. Com o novo acordo teremos 16 parceiros ao total. A  
82 Juliana – ADASA apresentou o organograma com a constituição dos GTs com base no ACT antigo,  
83 sendo sete grupos de trabalhos e cada um deles com os órgãos que participam. Foi feita uma análise  
84 e identificado em quantos GTs cada instituição participa com seus coordenadores, deste modo  
85 temos a EMATER participando de todos os grupos de trabalho, a ADASA e a SEAGRI de seis  
86 grupos, a CAESB de cinco, ANA e EMBRAPA quatro, a SEMA, TNC, Rede de Sementes do  
87 Cerrado e IBRAM de três, a UNB e WWF de dois e o BB, FBB e DER participam de um desses  
88 grupos. Os parceiros SESI, MI e TERRACAP que saíram do projeto participavam respectivamente  
89 de três, dois e um grupo. Posterior a essa apresentação, foi sugerido que fosse descrito o nome do  
90 servidor de seu órgão/entidade responsável por cada GT. Essa necessidade dos nomes surgiu após o  
91 Sumar – EMATER pedir para agendar uma reunião com as pessoas que integram o GT VII, devido  
92 à dificuldade de identificar quem seria os servidores de cada órgão/entidade. Ficou acordado entre  
93 os participantes que os nomes e os contatos dos servidores fossem enviados a coordenadora da UGP  
94 até o dia 02/06, para posteriormente marcar as reuniões de cada GT. Caso houver interesse do

95 órgão/entidade participar de outro GT, poderá indicar o GT do qual tem interesse, seguido do nome  
96 contato do servidor. A SUDECO que é um novo parceiro do projeto deverá indicar em qual GT  
97 terá participação, previamente o Eliel – SUDECO manifestou participação no GT IV – Canal  
98 Santos Dumont e GT V – Monitoramento.  
99 Item “5” - Exposição das atividades dos GTs.  
100 GT I – (Conservação de Solo) – foi exposto pelo Rossini – ANA a situação dos dois convênios  
101 assinados no projeto Produtor de Água no Pípiripau, com recursos já repassados. Um deles é da  
102 ANA com a SEAGRI, convênio de dois milhões de reais, onde foram executadas ações da metade  
103 deste. A outra metade ainda não foi executada, tem mais ou menos um mês que venceu, com isso  
104 foi feito o aditivo de prazo até o próximo ano, esse aditivo já foi assinado pelo presidente da ANA e  
105 enviado para SEAGRI para assinatura do presidente e pelo governador. Caso não seja assinado, o  
106 convênio será encerrado. Este convênio é de 2011, como houve muitos impasses e dificuldade  
107 devido à questão burocrática da SEAGRI, apesar da execução ter sido muito bem feita, a  
108 procuradoria da ANA informou por meio de um parecer que esse será o último aditivo, sem que  
109 haja mais prorrogações. Há um milhão e duzentos mil reais que podem ser utilizados até o próximo  
110 ano no projeto, caso contrário será encerrado e devolvido. O segundo convênio ANA e EMATER  
111 de dois milhões e trezentos e oitenta mil reais. Esses recursos já foram repassados para a EMATER  
112 desde o final do ano passado, estando agora com cinco meses de convênio. Foi enviado pelo Rossini  
113 um e-mail para o presidente da EMATER com cópia para o Sumar solicitando informações do  
114 andamento do mesmo, a resposta obtida foi que o convênio já foi autuado na EMATER e que estão  
115 sendo elaborados os termos de referências, os quais estão na fase final de elaboração, com isso não  
116 há licitações ainda. Esse convênio é composto por um grande “guarda chuva” de possibilidades para  
117 otimização das ações no projeto. Como o convênio é bastante abrangente pode haver readequação  
118 no plano de trabalho quando começar a execução, com isso citou como exemplo a manutenção dos  
119 plantios que é um dos pontos fracos do projeto. Rossini – ANA fez dois informes, o primeiro deles  
120 é a realização de quatro cursos sobre conservação de solo e água no Brasil, sendo que um deles será  
121 ministrado aqui em Brasília, cursos com duração de uma semana pelo Instituto Interamericano de  
122 Cooperação para a Agricultura – IICA, inicialmente com cinco vagas para parceiros do projeto  
123 Produtor de Água no Pípiripau. Será realizado em várias regiões, como no nordeste e em todo o  
124 Brasil, o objetivo é levar parceiros do centro-oeste para fazer cursos no nordeste para treiná-los  
125 sobre metodologias de convivência com o semiárido vislumbrando ações que podem ser  
126 incorporadas aos projetos daqui e trazê-los para cá também, possibilitando assim um intercâmbio de  
127 troca de experiências. Esses cursos estão na fase final de elaboração/contratação, com previsão de  
128 trinta ou sessenta dias de ajuste, assim que definida as informações de data e local serão repassadas  
129 para quem tiver interesse em participar. Um dos outros cursos será para treinamento de operadores  
130 de máquina para obras de conservação de solo e água, será ministrado em Campinas, com duração  
131 de três dias, para adquirir conhecimento sobre construção de terraços, barraginhas. O segundo  
132 informe é que será lançado o edital do programa produtor de água, possivelmente até sessenta dias,  
133 pois já está na direção da ANA aguardando autorização, para contratação de novos projetos no  
134 Brasil inteiro. A inovação é que a partir desse edital funcionará como um banco de projetos, como  
135 se fossem um cadastro reserva de concurso, todos os bons projetos ficarão guardados e  
136 hierarquizados. Uma condição indispensável para classificação do projeto é apresentar quem vai  
137 pagar pelo serviço ambiental.  
138 GT II – (Reflorestamento) – A Juliana – ADASA apresentou novamente a “planilha modalidades x  
139 hectares” para o Rafael – SEAGRI e solicitou os dados das áreas plantadas e das ações de

140 conservação de solo. Rafael informou que tem como repassar o quantitativo de mudas que saiu do  
141 viveiro e as demais informações deverá ser consultadas com o Voltaire.  
142 GT III – (Pagamento por Serviço Ambiental) – O Hudson – ADASA esteve ausente, mas a Juliana  
143 – ADASA repassou alguns informes pertinentes a esse GT. Houve problema com os empenhos e  
144 pagamentos, até o momento não foi repassado o pagamento a nenhum produtor, apesar dos  
145 relatórios de vistoria estarem todos prontos. A pedido da ADASA a CAESB ficou sem repassar  
146 recursos para essa finalidade por dois anos, por haver recursos suficientes. O primeiro termo de  
147 repasse foi referente aos anos 2012 a 2016. Para 2014 havia dinheiro suficiente, portanto o pedido  
148 foi para suspender o pagamento de 2013 e 2014 e retomar os pagamentos em 2016, 2017 e 2018.  
149 Conforme solicitado foi suspenso por dois anos e postergado para os seguintes. No ano passado  
150 foi encaminhado um documento para CAESB solicitando os recursos, quando a CAESB foi analisar  
151 o parecer já tinha passado os meses para fazer o repasse, por isso foi feito o termo de repasse para  
152 agosto. Esse ano a ADASA só receberia da CAESB a partir de agosto, com isso foi enviado um  
153 ofício ao Maurício Ludovice - CAESB para ver a possibilidade da antecipação das parcelas. Bento –  
154 ADASA contribuiu explicando que os motivos do não pagamento não são apenas desse repasse, há  
155 dinheiro na conta do Banco do Brasil repassado nos anos anteriores, o problema é que esse dinheiro  
156 entra no orçamento, o qual todo início de ano tem que apurar o superávit e depende do GDF para  
157 isso. Antes poderia pedir apuração no mês de janeiro, esse ano só foi possível pedir em meados de  
158 março, por problemas na contabilidade do GDF. Ressaltou ainda que já conhecendo essa realidade  
159 no acordo original, a CAESB repassaria a partir de abril, visto que as vistorias já estariam feitas. No  
160 termo aditivo, a CAESB pediu para mudar para agosto, no segundo semestre porque  
161 financeiramente seria mais tranquilo para a instituição. E no ano passado, quando a CAESB  
162 analisou o termo de repasse, já tinha passado de maio, por isso não tinha como requerer que o  
163 presidente do órgão assinasse em agosto o repasse que deveria ter ocorrido em maio. Há dinheiro  
164 nas duas pontas, mas inacessíveis no momento. A Juliana – ADASA informou que também havia  
165 problemas relacionados às contas bancárias dos produtores, mas a situação já foi regularizada. O  
166 Bento – ADASA relatou que a ADASA tem outro convênio sem ser vinculado ao Píripau com o  
167 Banco do Brasil para pagamento das contas comuns da mesma, mas esse não tinha a modalidade de  
168 pagamento eletrônico, e para esse tipo de pagamento teve a necessidade de uma conversa com o  
169 Banco do Brasil para não cobrar taxa quando fosse para pagar os produtores de água, já que o  
170 Banco do Brasil é parceiro do projeto. Nesse mês teve a revisão do aditivo, do acordo da ADASA  
171 com o Banco do Brasil e foi incluída a modalidade pagamento eletrônico, deste modo só foi  
172 possível porque o Banco do Brasil é parceiro do projeto e porque a ADASA contratou esse serviço.  
173 A Icléa – EMATER informou sobre o andamento dos PIPs quanto à atuação no núcleo rural Santos  
174 Dumont em que a adesão não foi tão expressiva como era esperado de imediato. Há dezesseis PIPs  
175 elaborados no baixo Santos Dumont, três no alto Santos Dumont, todos aguardando para serem  
176 protocolados. Devido à baixa adesão dos produtores ao projeto, a EMATER está propondo que no  
177 próximo mês em comemoração ao mês do meio ambiente seja realizado um evento comemorativo  
178 de assinatura desses contratos, a fim de motivar os demais produtores que ainda não estão  
179 participando a aderir o projeto. O Vinícius – WWF enfatizou a proposta sugerindo que a migração  
180 dos eventos para essa nova área de atuação. O Bento – ADASA comunicou que os PIPs elaborados  
181 até 13 de janeiro podem ser protocolados, os posteriores a essa data devem aguardar a publicação  
182 do novo edital. A previsão é que esse edital seja publicado junto com o ACT que está dependendo  
183 da última assinatura.

184 GT IV – (Canal Santos Dumont) – O Pedro – CAESB informou que não teve avanços quanto ao  
185 aporte de recursos. Quanto ao canal, a presidente da associação avisou-o sobre um problema que  
186 estava ocorrendo, devido a um aparelho de medição dentro do canal e que se não fosse retirado iria  
187 romper a estrutura, com isso pediu ajuda para providências. O canal já está sendo monitorado para  
188 começar a restrição na quantidade do uso do recurso. Bento – ADASA juntamente com a SUDECO  
189 foram até o exército para pedir o apoio da mão de obra do canal. No primeiro momento, eles  
190 demonstraram bastante interesse, mandaram um grupo de oficiais e engenheiros no local, quando  
191 voltaram pediram uma cópia do projeto executivo e a resposta obtida e repassada ao Hudson -  
192 ADASA é que eles não têm mão-de-obra suficiente para fazer a obra, pelo menos por enquanto.  
193 Com o exército executando tinha a expectativa de baixar o valor do projeto de revestimento do  
194 canal e ser uma obra menos demorada. Após o recebimento do ofício serão analisadas quais  
195 medidas serão tomadas. A Juliana – ADASA expôs que a maioria dos assuntos relacionados ao  
196 canal estão sendo apresentados na reunião da UGP e a UGP está tendo que resolver, deste modo ela  
197 propôs que os coordenadores dos grupos pudessem estar mais inteirados com a coordenação geral  
198 do projeto. O Pedro – CAESB relatou que esse GT foi criado para elaboração do termo de  
199 referência e articular CAESB, ADASA e os demais para conseguir recursos. E entre a conversa com  
200 o exército a CAESB não teve participação, enquanto no primeiro momento a CAESB iria dispor de  
201 parte dos recursos, a EMATER e SEAGRI tentaria outro viés e a ADASA também. A Juliana –  
202 ADASA ressaltou que há expectativa da SUDECO conseguir recursos. O Eliel – SUDECO disse  
203 que espera a resposta do exército para identificar quais são as dificuldades e ver possibilidades de  
204 rearticular o processo, nesse sentido expôs sobre o cenário que o governo federal passa, quanto a  
205 orçamentos. Para esse ano a SUDECO sofreu um corte de oitenta por cento do que estava previsto.  
206 O Sumar - EMATER sinalizou sobre a possibilidade da SEAGRI ter disponibilidade de  
207 maquinários e profissionais para a obra do canal e falou da necessidade de juntar esforços para  
208 composição dos recursos e não apostar todas as fichas em apenas uma proposta, pois enquanto fica  
209 esperando a comunidade sofre com a insatisfação das promessas e o canal não deixa de ter perda,  
210 que influencia diretamente no sistema da CAESB para o abastecimento de Planaltina e Sobradinho.  
211 O efeito prático do projeto Produtor de Água nessa comunidade é tubular o canal. O Dr. Israel –  
212 ADASA falou que esse assunto tem sido de uma urgência e importância muito grande, é um projeto  
213 vital, pois há a certeza que se não houver o canal terá racionamento para o abastecimento das  
214 cidades e impacto para os produtores. E que é preciso buscar uma segunda alternativa para o aporte  
215 dos recursos e irá marcar uma reunião específica com os envolvidos para tratar desse assunto.  
216 GT V – (Monitoramento) – O professor Henrique esteve ausente, mas o professor Ricardo falou em  
217 seu nome e a demanda repassada por ele foi de viabilizar as informações que estão sendo geradas,  
218 pois cada um relata as suas ações, mas não chegam ao monitoramento, ou seja, não chega aos  
219 responsáveis pelo gerenciamento dessas informações para poder disponibilizar nos portais oficiais  
220 do projeto. O Bento – ADASA ressaltou que quanto ao monitoramento a Louise ficou um período  
221 de três meses na ADASA e algumas das suas atribuições foram a criação dos sites dos oito projetos  
222 existentes, não só do Pípiripau. Uma das questões apontadas foi que há muitas pesquisas de  
223 mestrado e doutorado relacionados à bacia, mas isso não está sistematizado, portanto é necessário  
224 ser trabalhado dentro desse GT e do GT VII.  
225 GT VI – (Educação Ambiental) – O Luiz Felipe – IBRAM informou que baseado nas últimas  
226 conversas e até mesmo na reunião anterior foi exposto as dificuldades que tinham e no momento  
227 foram adquiridas várias contribuições. A partir disso começou-se a estruturar esse grupo, quem são  
228 os parceiros e o que cada um poderá contribuir, já que chegou-se a conclusão que maior parte das

229 instituições atuam com ações de educação ambiental. Foi feita uma reunião com a Juliana –  
230 ADASA, Icléa – EMATER e alguns parceiros do IBRAM para poder sistematizar as ações. O Luiz  
231 Felipe – IBRAM propôs fazer um levantamento mais detalhado do que cada instituição pode estar  
232 ofertando para esse grupo, lembrando que não precisa se comprometer exclusivamente para esse  
233 trabalho no Píripau, mas indicar qual a disponibilidade. Foi criado um formulário para  
234 preenchimento em que o IBRAM e a ADASA já preencheram como exemplo. Nesse formulário é  
235 possível listar as atividades que podem ser ofertadas no âmbito do projeto como oficinas, trilhas,  
236 palestras; as estruturas que podem ser disponibilizadas para a execução de ações de educação  
237 ambiental; os recursos humanos, como os servidores disponíveis para atuar nessas atividades; e os  
238 contratos vigentes na instituição que poderiam ser disponibilizados para apoiar as atividades de  
239 educação ambiental no âmbito do Projeto Produtor de Águas no Píripau (eventos, transporte,  
240 gráfica, consultoria e etc.). Além de ter um espaço para descrever observações/considerações que  
241 sejam pertinentes a complementação deste formulário. Esse formulário será enviado a todos os  
242 parceiros com prazo de retorno de quinze dias, para em seguida marcar uma reunião e começar  
243 articular atividade para o segundo semestre desse ano. A Louise – ADASA indicou alguns eventos  
244 que irão ocorrer na Taquara e no Píripau que poderiam ser utilizados para apresentar o projeto,  
245 tais como o Costelão, a Festa do Pimentão e a Festa do Maracujá. Relatou ainda sobre o pequeno  
246 acordo de cooperação com o Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino do Distrito  
247 Federal - SINEPE/DF para o plantio de mudas, esse sindicato possui viveiros escolares com  
248 produção de mudas pelos alunos e estão precisando de vazão para essas mudas, o primeiro passo  
249 conta com um projeto piloto de cinco mil mudas, que serão destinadas ao projeto Produtor de Água  
250 no Píripau para o Assentamento Oziel Alves III, a intenção é que as crianças participem do  
251 plantio dessas mudas e oportuno o momento atividades de educação ambiental. Além disso, será  
252 encaminhado um pedido para EMATER para o transporte das mudas. O Bento – ADASA  
253 complementou enfatizando a dificuldade que existe para produzir mudas para o próximo ciclo,  
254 tendo em vista projetos que tem essa disponibilidade não é conveniente perder. A ideia do projeto  
255 piloto com as cinco mil mudas antes de estruturar um projeto maior foi pensando se haverá no  
256 convênio ANA e EMATER, ou ADASA vai ter empresa contratada para plantar as mudas. Pois o  
257 SINEPE/DF possui apenas as mudas no viveiro e o restante das ações serão atribuídas ao UGP,  
258 nesse projeto piloto a articulação com o SINEPE/DF, EMATER e SEAGRI já foram acertadas,  
259 ficará faltando ajustar a parte de educação ambiental porque eles querem levar mil e duzentas  
260 mudas dessas cinco mil para serem plantadas pelos alunos que ajudaram a produzir. A ideia é que o  
261 convênio se estenda por mais um ano, para que a criança produza a muda na escola, plante e no ano  
262 seguinte volte para ver como esta a muda que ela plantou. O SINEPE/DF tem mais cinquenta mil  
263 mudas para disponibilizar ao projeto. O Cláudio – ADASA relatou que conjuntamente com a  
264 Daniele da coordenação do IBRAM no projeto voltado para a ESEC-AE receberam um informe da  
265 diretoria regional de ensino sobre um concurso literário em comemoração aos 50 anos da ESEC-  
266 AE, a partir de agosto a regional irá divulgar para todas as escolas de Planaltina e com isso haverá  
267 uma publicação para o Fórum Mundial da Água. Todas séries escolares estarão envolvidas nesse  
268 projeto e com isso uma boa oportunidade de tratar do projeto Píripau já que está situado ao lado  
269 da ESEC-AE. O Luiz Felipe – IBRAM complementou que quanto a ESEC-AE quer marcar uma  
270 reunião a parte com a ADASA para tratar sobre o assunto, ressaltou ainda que o órgão está  
271 viabilizando parceria com a Votorantim, que se prontificou a ajudar com uma quantia de recursos,  
272 ajudaria não só na recuperação da estrutura do centro de educação ambiental, como contratar  
273 pessoas. Foi apresentado pelo Jorge Enock - EMBRAPA a estrutura do Livro sobre o Projeto

274 Produtor no Pípiripau, foi elaborada em conjunto com a Alba e trata-se apenas de uma proposta  
275 inicial, a qual pode vir a ser alterada/adaptada de acordo com as sugestões dos demais parceiros.  
276 Sendo que é importante definir o período para que este fique pronto, para que até o Fórum Mundial  
277 das Águas esteja publicado, uma vez que o recurso já se encontra disponível. O título sugerido é:  
278 “Programa Produtor de Água na Bacia do Ribeirão Pípiripau – Rio raso que corre sobre pedras”. Os  
279 tópicos/capítulos propostos inicialmente são: caracterização física da bacia, histórico de uso e  
280 ocupação, conflito pelo uso da água, o programa produtor de água, o projeto Pípiripau, onde há a  
281 sugestão de que um dos responsáveis pela elaboração do artigo seja a ANA, ADASA ou TNC que  
282 atuaram na fase inicial da implantação do projeto, como sub capítulos teríamos apresentação do  
283 histórico, planejamento e governança. Abordará também a parte da implementação do projeto, ou  
284 seja, os grupos de trabalho: Reflorestamento, Manejo e Conservação do Solo e Água, Pagamentos  
285 pelos Serviços Ambientais, Canal Santos Dumont, Educação Ambiental, Monitoramento –  
286 envolvendo os estudos integrados ao programa, principalmente UnB e Embrapa que já possui  
287 muitos trabalhos publicados, para essa parte seria interessante um ou dois capítulos relacionados a  
288 esses estudos na Bacia do Pípiripau. Outros sub capítulos seriam missão e desafios, é importante  
289 esse relato para aqueles que queiram ter uma visão mais abrangente, queiram entrar para o  
290 programa ou assuntos relacionados ao gênero, a ANA poderia relatar um pouco dessa experiência e  
291 dificuldades. E por fim os depoimentos dos parceiros e produtores, a respeito das percepções sobre  
292 o projeto. O Rossini – ANA sugeriu que a parte de “missão e desafios” seja coordenada pela TNC  
293 devido à experiência que já possuem, inclusive já tiveram evento específico no PCJ sobre o assunto  
294 que chamaram de lições aprendidas. O Jorge – EMBRAPA ressaltou a importância da integração  
295 entre os parceiros para a organização do livro, todas as contribuições serão bem aceitas, apesar de  
296 cada capítulo ter seu autor. É importante que cada capítulo possua pelo menos um organizador essa  
297 é proposta do Jorge – EMBRAPA, mas que pode ser levada em discussão. A estrutura será  
298 encaminhada para todos os parceiros para contribuições e depois de decidida a estrutura, será aberta  
299 para esolha voluntariamente de quem gostaria de escrever em cada capítulo. A proposição é lançar  
300 o livro no fórum na pior das hipóteses, pois já há recursos para diagramação, elaboração, editoração  
301 e impressão. O Sumar – EMATER expôs que os termos de referências já estão prontos, mas sugeriu  
302 que fosse fixada uma data para esse trabalho ser entregue, visto que existe toda uma burocracia para  
303 licitar, com isso recomenda que outubro seja o prazo máximo para ser entregue. O Peri Dias – TNC  
304 perguntou para qual público seria destinado o livro, Jorge – EMBRAPA informa que será um livro  
305 de divulgação e o público-alvo será bastante variado, a fim de disseminar todo o processo de  
306 elaboração, implantação, suporte e gestão do projeto. Deste modo haverá capítulos com nível de  
307 informação mais elevada, outros mais lúdicos, será um livro de suporte a gestão e implementação  
308 de Programas como o Produtor de Água. Por fim, o Jorge – EMBRAPA reforçou que deve ser  
309 criada uma agenda com datas bem estabelecidas para o processo da produção do livro, contendo  
310 prazos sobre o conteúdo do livro, definição dos coordenadores por tema, entrega da primeira  
311 versão, prazo para revisão, prazo para entrega e início do processo de licitação, editoração,  
312 recirculação do material entre os autores para aprovação e publicação. Propôs pensar na  
313 possibilidade de uma versão eletrônica/digital no processo de licitação. O Sumar - EMATER  
314 informou que são previstos 800 unidades impressas. Foi dada a sugestão por Peri Dias – TNC que  
315 paralelo a redação dos artigos fosse feita a elaboração dos slogans e diagramação das logos para a  
316 capa. Juliana – ADASA relembra que no novo ACT ficou sob responsabilidade do parceiro que  
317 quando houver mudança na logo, cabe a este comunicar a UGP sobre a mudança. O prazo para  
318 entrega da primeira versão do livro ficou definida para primeira semana de setembro.

319 GT VII (Comunicação e Marketing) – Carolina – EMATER, fez sua apresentação, é jornalista.  
320 Propôs reunir na próxima semana com os demais membros desse GT, para que ela se situe sobre o  
321 site e demais assuntos pertinentes a esse grupo, criar uma logística para saber o que está  
322 acontecendo nos demais GTs, pois os mesmos que devem abastecer esse GT para divulgar as  
323 informações, discutir quais conteúdos seriam pertinentes ao site e aproveitar que o termo de  
324 referência está sendo elaborado e discutir o que é importante ter no vídeo, como o tipo de filmagem,  
325 duração e conteúdo. O Rossini – ANA reforçou que esse GT deve estar à frente tanto na elaboração  
326 do vídeo quanto na produção do livro. O Bento – ADASA disse que esse GT VII está completando  
327 dois anos amanhã e na primeira reunião a proposta era ter um documentário e em um vídeo de um  
328 minuto e trinta segundos que poderia ser um recorte/resumo do outro.  
329 Item “6” – Relato das comissões de vistoria – Lícia – TNC apresentou um gráfico mostrando a  
330 distribuição mensal de quantas vistorias têm previstas ao longo do ano. Até o momento 28  
331 propriedades foram vistoriadas e até o final do ano há 122 a serem vistoriadas. Mostrou os dados  
332 obtidos por meio de gráficos das informações sintetizadas na planilha elaborada pela Juliana –  
333 ADASA “modalidades x hectares”, separadas por núcleo rural. Foi ressaltado que o próximo passo  
334 desse trabalho é conseguir espacializar essas informações em um mapa, identificando onde estão  
335 localizadas as áreas de restauração, áreas de conservação de solo, de APP e vegetação nativa,  
336 possibilitando uma visão ampla da distribuição do que está sendo feito na bacia. Foi salientado  
337 ainda sobre a melhoria quanto à padronização dos relatórios para as duas comissões a pedido do  
338 Hudson – ADASA. Relatou sobre uma das dificuldades encontradas pela comissão no campo, que é  
339 a falta de auxílio para localizar as propriedades e glebas, com isso muito tempo está sendo perdido.  
340 A Priscilla – EMATER sugeriu que em caso de dúvidas quanto à localização a comissão pudesse  
341 pedir informações aos escritórios locais para encontrar as propriedades.  
342 Item “7” – Assuntos Gerais – Sumar – EMATER informou que está sendo retomado o trabalho de  
343 recuperação das estradas internas no Núcleo Rural Pípiripau, as máquinas foram deslocadas para  
344 começar as ações nas propriedades e no Assentamento Oziel Alves III. A Icléa – EMATER sugeriu  
345 que mais adiante pudesse ter um evento com os produtores contratados pelo projeto para ter um  
346 feedback do projeto como um todo, com sugestões e/ou reclamações, críticas e elogios.  
347 Para constar, eu, Valquíria Peres da Silva, lavrei a presente ata para apreciação e aprovação.  
348  
349  
350  
351

**Valquíria Peres da Silva**  
**ADASA**